

Ano/Edição	considerados para a compreensão do que o grupo concebe como identidade étnica e social. Ano XXIV, nº 68, jan-jun/2011. São Paulo
<b>MERCOSUL</b>	
<b>Título</b>	<b>Migrações no MERCOSUL</b>
Autor/es	<b>Dirceu Cutti</b>
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano XII, nº 33, jan-abril/1999. São Paulo
<b>Título</b>	<b>Migração brasileira no MERCOSUL</b>
Autor/es	<b>Rogério Haesbaert; Marcelus Silveira</b>
Resumo	Este trabalho diz respeito ao processo migratório de brasileiros para os demais países do Mercosul. processo antigo, mas que tem se revigorado nas duas últimas décadas, configurando migração diferenciada que envolve principalmente habitantes do Sul do País que se dirigem para os vizinhos do Prata em busca de terras para a agricultura. Ao contrário de outros migrantes que se dirigem predominantemente para as cidades caso dos paraguaios na Argentina - os brasileiros estão. basicamente. expandindo a chamada fronteira agrícola do País e “exportando” os dilemas já vividos no Brasil. Daí a recente preocupação revelada pela imprensa. especialmente no Uruguai e na Argentina. com a provável entrada dos sem-terras brasileiros em seus territórios.
Ano/Edição	Ano XII, nº 33, jan-abril/1999. São Paulo-SP
<b>Título</b>	<b>Entre as leis e as realidades localizadas: as tentativas de construção de um mercado comum solidário</b>
Autor/es	<b>Marcia Anita Sprandel</b>
Resumo	O presente artigo é uma tentativa de diagnosticar, sete anos depois da assinatura do Tratado de Assunção, de que forma vem se desdobrando a “livre circulação de forças produtivas”, ou seja. de trabalhadores (formais ou informais) e de suas famílias. pelas fronteiras do Mercosul. Ao fazê-lo. identifica como diferentes instâncias da sociedade civil. principalmente as centrais sindicais e as organizações não-governamentais, se inserem neste processo. de forma a influenciá-lo. Num

Ano/Edição	segundo momento. o artigo faz breves referências aos registros de deslocamentos populacionais entre as fronteiras dos países membros. Finalmente. resguardadas as especificidades regionais, analisa tais deslocamentos como parte da crescente c problemática movimentação de homens. mulheres e crianças trabalhadores pelas fronteiras do planeta. Ano XII, nº 33, jan-abril/1999. São Paulo-SP
<b>Título</b>	<b>MERCOSUL: fontes do direito do trabalho (Relatório)</b>
Autor/es	<b>Marcio Poschmann</b>
Resumo	Relatório
Ano/Edição	Ano XII, nº 33, jan-abril/1999. São Paulo-SP
<b>Título</b>	<b>Hispano-americanos em São Paulo: alcances e imites de um processo de integração</b>
Autor/es	<b>Sidney Antonio da Silva</b>
Resumo	Propomo-nos analisar neste artigo alguns aspectos da reprodução social dos hispano-americanos em São Paulo. buscando traçar. Em primeiro lugar, um possível perfil destes imigrantes na cidade com o objetivo de destacar as diferenças e as semelhanças presentes em cada grupo. Em segundo lugar. focalizaremos as formas como cada grupo se insere no mercado de trabalho paulistano. mostrando as suas peculiaridades e contradições. Finalmente, analisaremos alguns aspectos da sua integração sociocultural, a qual antecede e extrapola os limites do tratado que formalizou o Mercosul. focalizando questões complexas atinentes aos conceitos de “cidadania transnacional” e de identidades. Os dados aqui analisados foram colhidos no arquivo do Centro Pastoral dos Latino-americanos, situado nas dependências da Igreja N, Sra. da Paz. no bairro da Liberdade-SP. Foram consultadas fichas relativas à década de 90, Vale ressaltar que o referido arquivo apresenta vários problemas. pois o preenchimento dos campos em boa parte das fichas é bastante deficiente, e muitas vezes a informação não é clara. sendo passível de várias interpretações. Apesar desses problemas. tais dados apresentam uma grande riqueza. pois no verso da maioria das fichas há informações sobre a trajetória do imigrante. a partir do momento em que ele se apresentou à Pastoral para encaminhar o seu processo de documentação ou pedir alguma forma de ajuda. Entre os grupos de imigrantes atendidos pelo referido Centro de Pastoral, destacamos os bolivianos. os chilenos. os argentinos.

Ano/Edição	<p>os paraguaios, os uruguaios e os peruanos, No caso boliviano vale notar entretanto, que os dados foram colhidos a partir de 1994. pois os que se referem aos anos anteriores, já foram analisados em outro trabalho pelo autor deste artigo (Silva. 1997). Tais dados serão, portanto. comparados com os colhidos ultimamente. Dentre os dados auferidos e que nos possibilitam construir um possível perfil dos hispano-americanos em São Paulo. apresentamos a classificação por sexo. idade. estado civil. grau de instrução. proveniência, ocupação profissional, local de residência São Paulo. filho brasileiro e a passagem por uma das instituições que acolhe os migrantes na cidade, a AVIM (Associação de Voluntários pela Integração dos Migrantes).</p> <p>Ano XII, nº 33, jan-abril/1999. São Paulo-SP</p>
<b>Título</b> Autor/es Resumo	<p><b>Agricultura brasileira: globalização e integração no MERCOSUL</b></p> <p><b>José Sidnei Gonçalves</b></p> <p>A discussão sobre globalização e integração econômica nem sempre deixa claro alguns aspectos relevantes que provocam decorrências internas expressivas no campo do ajustamento das economias e os efeitos sociais desse processo. O primeiro aspecto é que as nações são diferentes não apenas no seu potencial econômico, mas quanto à sua força geopolítica. Dessa maneira uma economia continental como a brasileira. concorrente em potencial da norte-americana terá tratamento e sofrerá impactos distintos da globalização que os verificados no caso chileno onde optou-se por um caminho de complementaridade em relação aos Estados Unidos. O segundo aspecto decorre de que a globalização, e inserido nela o discurso neoliberal de eliminação da proteção às produções nacionais, ocorre numa situação onde os maiores exportadores mundiais são também os maiores importadores mundiais fazendo com que a Rodada Uruguai do GATT tenha sido nada mais que um ajuste de contas entre as pressões norte-americanas e europeias as maiores potências econômicas, e também agrícolas do globo. Tanto assim que os subsídios agrícolas de ambas as economias passam a ser permitidos pelas regras vigentes no comércio internacional, na mesma medida que coíbem a intenção de outras nações seguir movimentos semelhantes. O terceiro aspecto reside no fato de que o mercado internacional não corresponde ao ideal liberal de concorrência perfeita pois para qualquer produto importante transacionado pode-se</p>

Ano/Edição	<p>citar um conjunto de máximo rneia dúzia de empresas que respondem por mais de dois terços das vendas realizadas. São empresas multinacionais com o apoio explícito dos países de origem nas suas pressões sobre as diversas nações que atuam nesse mercado como compradoras elou vendedoras. Numa palavra, torna-se fundamental entender que o grande cassino internacionalizado representado pelo capital volátil também interfere diretamente nas condições de negócios e nas possibilidades de inserção de cada nação no mundo globalizado. e nesse cassino. vale o poder econômico que impede apostas vencedoras contra a banca.</p> <p>Ano XII, nº 33, jan-abril/1999. São Paulo-SP</p>
<p><b>Título</b> Autor/es Resumo</p> <p>Ano/Edição</p>	<h2 style="text-align: center;">METRÓPOLE / CIDADE</h2> <p><b>Migrações e metrópoles</b></p> <p><b>Pablo C. Benetti; Carlos Vainer</b></p> <p>A partir da análise de estatísticas demográficas nas respectivas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro, o texto apresenta facetas do fenômeno migratório do campo para as cidades impulsionado pela modernização agrícola e as precárias condições de vida no campo, por um lado, e, por outro, pelo desenvolvimento industrial e as perspectivas de trabalho formal e melhores condições de vida na cidade. A análise ainda enfoca essa migração como um problema social e político.</p> <p>Ano I, nº 2, set-dez/1988. São Paulo-SP</p>
<p><b>Título</b> Autor/es Resumo</p>	<p><b>Problemas e mitos na luta pela moradia</b></p> <p><b>Ermínia Maricato</b></p> <p>O agravamento da crise habitacional tem motivado muitos debates entre os militantes dos movimentos urbanos, sem que, entretanto, tenha surgido uma estratégia comum e lúcida de como enfrentar o problema. Com a intenção de contribuir para definição de estratégias políticas, vamos abordar três temas que frequentemente são tratados de forma isolada, podendo constituir mitos dados como indiscutíveis. O primeiro deles é o de que a intensa migração campo/cidade é a grande, quando não a única responsável pelos problemas habitacionais. O segundo diz respeito à defesa do acesso à terra como forma</p>